CENTRAL EÓLICA MONTE VERDE III S.A.

CNPJ/ME nº 31.199.512/0001-52

Demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2024

Balanços Patrimoniais - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 *(Em milhares de reais)*

	Nota	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	**10**	2.535	605
Concessionárias	**11**	3.785	3.434
Impostos a compensar	**12**	1.589	1.649
Cauções e depósitos vinculados	**14**	1.878	-
Despesas antecipadas	**16**	118	93
Adiantamento a fornecedores	**15**	50	3
		9.955	**5.784**
Não circulante			
Partes relacionadas	**13**	293	-
Cauções e depósitos vinculados	**14**	11.562	12.445
Imobilizado	**17**	292.310	302.233
		304.165	**314.678**
Total do ativo		**314.120**	**320.462**

	Nota	31/12/2024	31/12/2023
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	**18**	15.218	19.852
Impostos a pagar	**12**	1.876	2.074
Empréstimos e financiamentos	**19**	13.077	6.802
Outras contas a pagar	**20**	3.419	338
		33.590	**29.066**
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	**19**	221.923	216.509
Adiantamento para futuro aumento de capital	**13**	3.497	7.240
Provisões	**21**	1.156	1.106
Outras contas a pagar	**20**	3.641	3.422
		230.217	**228.278**
Total do passivo		**263.807**	**257.344**
Patrimônio Líquido	**22**		
Capital social		77.377	70.137
Prejuízo acumulado		(27.064)	(7.019)
Total do patrimônio líquido		**50.313**	**63.118**
Total do passivo e patrimônio líquido		**314.120**	**320.462**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 *(Em milhares de reais)*

	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional líquida	**23**	26.199	40.114
Custo do serviço de energia elétrica			
Custo com energia elétrica	**24**		
Encargos com uso de rede elétrica		(5.286)	(4.548)
Energia elétrica comprada para revenda		(33)	-
		(5.319)	**(4.548)**
Custo de operação			
Depreciações e amortizações		(9.937)	(9.944)
Serviços de terceiros e materiais		(5.220)	(6.175)
Outros custos de operação		(687)	(838)
		(15.844)	**(16.957)**
		(21.163)	**(21.504)**
Lucro bruto		**5.036**	**18.610**
Despesas operacionais	**24**		
Despesas gerais e administrativas		(34)	(243)
Outras despesas e receitas		(45)	-
		(79)	**(243)**
Resultado antes do resultado financeiro, participações societárias e tributos		**4.957**	**18.367**
Resultado financeiro	**25**		
Receitas financeiras		1.246	672
Despesas financeiras		(25.010)	(19.964)
		(23.764)	**(19.292)**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		**(18.807)**	**(925)**
Tributos sobre o lucro			
Correntes	**26**	(1.238)	(1.476)
		(1.238)	**(1.476)**
Resultado líquido do exercício		**(20.045)**	**(2.401)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 *(Em milhares de reais)*

	31/12/2024	31/12/2023
Resultado líquido do exercício	**(20.045)**	**(2.401)**
Resultado abrangente do exercício	**(20.045)**	**(2.401)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 *(Em milhares de reais)*

	Capital social	Prejuízo acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2022	**51.579**	**(4.618)**	**46.961**
Aumento de capital social	18.558	-	18.558
Resultado do exercício	-	(2.401)	(2.401)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	**70.137**	**(7.019)**	**63.118**
Aumento de capital social	7.240	-	7.240
Resultado do exercício	-	(20.045)	(20.045)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	**77.377**	**(27.064)**	**50.313**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 *(Em milhares de reais)*

	31/12/2024	31/12/2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(18.807)	(925)
Depreciações e amortizações	9.937	9.944
Baixa do imobilizado	154	
Encargos de dívidas sobre empréstimos	21.147	19.367
Juros provisão desmantelamento	131	103
Ajuste a valor presente de arrendamentos - IFRS 16	497	467
Ajuste contrato suprimento de energia pela energia gerada (nota 11 e 18)	8.848	-
	21.907	**28.956**
Variações em:		
Concessionárias	(9.198)	(3.434)
Adiantamento a fornecedores	(47)	1.883
Impostos a compensar	59	17
Despesas pagas antecipadamente	(26)	(93)
Outros créditos	-	891
Fornecedores	(4.633)	(3.190)
Impostos a pagar	(223)	25
Outras contas a pagar	2.803	(1.232)
Partes relacionadas	(293)	13.293
Caixa proveniente das atividades operacionais	**10.349**	**37.114**
Juros pagos	(4.248)	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.214)	(1.008)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**4.887**	**36.105**
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Cauções e depósitos vinculados	(995)	(12.443)
Adições ao imobilizado	(248)	(14.335)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento	**(1.243)**	**(26.778)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	7.240	18.558
Amortização do principal de empréstimos	(5.211)	-
Partes relacionadas	(3.743)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(27.768)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	**(1.714)**	**(9.210)**
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**1.930**	**118**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.535	605
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	605	487

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas das demonstrações financeiras *(Em milhares de reais)*

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Central Eólica Monte Verde III S.A. ("Companhia" ou "Monte Verde III"), Sociedade Anônima de capital fechado, constituída em agosto de 2018, tem como objeto social a realização de estudos, projetos, construção, instalação, implantação, operação comercial, manutenção, exploração do potencial da Central Eólica Monte Verde III, comercialização da energia a ser gerada por esse empreendimento, bem como a prática de atos de comércio em geral relacionados a essas atividades. A Companhia tem sede e foro na Avenida Dr. Silvio Bezerra de Melo, nº 428, Sala 08, Cidade Lagoa Nova, Estado do Rio Grande do Norte. Em 30 de outubro de 2020, a Companhia assinou contrato de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social BNDES no montante de R$ 212.086, a ser liberado conforme a apresentação da contraprestação da evolução da construção da usina. **1.1 Autorização do Parque Eólico Monte Verde III:** Em 07 de fevereiro de 2019 o Parque Eólico foi autorizado pela ANEEL a explorar a atividade de geração de energia na modalidade de produtor independente por 35 anos, com término da autorização em 06 de fevereiro de 2054. A Companhia, em 20 de dezembro de 2017, vendeu 32,5 MW médio de energia no Leilão de Energia 06/2018, por meio do projeto de geração eólica Monte Verde III, localizado no estado do Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil. O contrato de venda da energia no Ambiente de Contratação Regulado - ACR se deu pelo prazo de 20 anos, com início em janeiro de 2024, ao preço de R$87,00/MWh. Conforme despacho ANEEL nº 23 o Parque Eólico **Monte Verde III** iniciou sua operação comercial em 5 de janeiro de 2023.

Empresa		**Central Eólica MV III**
Usinas		EOL Monte Verde III
Modalidade		Produtor Independente
Outorga		Autorização
Estado		RN
Capacidade instalada (MW)		58,80
Energia assegurada (Mm)		36,50
Data do início da operação		06/2022
	Início	07/02/2019
Autorização / Registro	Término	06/02/2054

1.2 Capital circulante líquido negativo: Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia apresentou capital circulante líquido negativo R$ 23.635 (R$ 23.282 em 31 de dezembro de 2023),

2 BASE DE PREPARAÇÃO

2.1 Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS" (*IFRS® Accounting Standards*)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e, com base nos planos da administração, entende que possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão divulgadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão. A Administração da Companhia autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 30 de maio de 2025. **2.1.1 Base de mensuração***:* As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo e ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1, 2 ou 3 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na nota 27 de Instrumentos Financeiros. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota explicativa nº 4.

3. MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

A moeda funcional da Companhia é o Real e as demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de Reais, arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

4. JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de eventualmente causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para os próximos exercícios sociais, estão contempladas nas seguintes notas explicativas. • Imobilizado: determinação do valor recuperável do imobilizado, com base nos estudos de viabilidade do projeto (nota explicativa nº 17); • Provisão para arrendamento: reconhecimento mensurável das provisões; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos (nota explicativa nº 20); • Provisões para desmantelamento: reconhecimento mensurável das provisões; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos (nota explicativa nº 21); • Provisões riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósito judiciais: reconhecimento mensurável das provisões; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos (nota explicativa nº 30); • Receita operacional líquida: (ajuste de receita) premissas para determinação do valor da receita conforme sua geração, com base em dados da geração efetiva (nota explicativa nº 23).

5. RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS

As políticas contábeis materiais aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão sumariadas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados salvo disposição em contrário. **a) Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e os investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo amortizado que equivale ao custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço. **b) Concessionárias:** Representadas, basicamente, por contratos bilaterais de vendas de energia faturadas e não faturadas. Os valores estão contabilizados de acordo com o regime de competência. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. **c) Imobilizado:** Terrenos, edificações e máquinas e equipamentos compõem, principalmente, o parque eólico. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. O custo histórico também poderá incluir os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (*impairment*). As licenças prévias e de instalação, obtidas na fase do planejamento e na instalação do empreendimento, são reconhecidas como custo dos parques eólicos e depreciadas pelo período de operação dos devidos parques, limitados ao prazo de autorizações e registros. Os ganhos e as perdas na alienação/baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do bem e são reconhecidos pelo valor líquido, dentro de outras receitas/despesas operacionais. **d) Redução ao valor recuperável: Ativos financeiros:** São avaliados ao final de cada exercício quanto à sua recuperabilidade. São considerados ativos não recuperáveis quando há evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que eventualmente tenham resultado em efeitos negativos no fluxo estimado de caixa futuro do investimento. **Ativo não financeiro:** A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido do imobilizado, para identificar se houve evidências de perdas não recuperáveis ou se ocorreram eventos ou alterações nas circunstâncias que indicassem que o valor contábil pode não ser recuperável. Os valores recuperáveis foram determinados com base no valor em uso. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. No caso da Companhia, existe uma única UCG. O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. **e) Demais ativos circulantes e não circulantes:** São demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço. **f) Fornecedores:** Inclui, principalmente, os saldos a pagar aos fornecedores de materiais e serviços e de encargos de uso da rede elétrica. Os valores estão contabilizados de acordo com o regime de competência. **g) Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente nas datas em que são originados. Adicionalmente, são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva. **h) Provisões para desmantelamento:** São constituídas quando existe uma obrigação legal de reposição ambiental ou contratual no final da vida útil dos ativos. Consequentemente, encontram-se constituídas provisões desta natureza nas usinas de geração de energia elétrica de base eólica para fazer face às respectivas responsabilidades relativas às despesas com a reposição dos locais e terrenos em seu estado original. Estas provisões são calculadas com base no valor atual das respectivas responsabilidades futuras e são registradas por contrapartida de um aumento do respectivo imobilizado, sendo amortizados de forma linear pelo período de vida útil médio esperado desses ativos. Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada exercício, é reconhecida em resultado. **i) Demais passivos circulantes e não circulantes:** São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. **j) Operações de arrendamento (CPC 06 (R2)):** Em 13 de janeiro de 2016, o IASB emitiu o IFRS 16 - Leases (IFRS 16), que passou a vigorar a partir de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019, em substituição aos seguintes pronunciamentos e interpretações: IAS 17 - Leases; IFRIC 4 - Determining whether an Arrangement contains a Lease. O IFRS 16 contém princípios para a identificação, o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamentos mercantis, tanto por parte de arrendatários como de arrendadores. Dentre as mudanças para arrendatários com contratos de longo prazo e com valores fixos, o IFRS 16 eliminou a classificação entre arrendamentos mercantis financeiros e operacionais, passando a existir um único modelo no qual todos os arrendamentos mercantis resultam no reconhecimento de ativos referentes aos direitos de uso dos ativos arrendados e um passivo de arrendamento. A Companhia avaliou o pronunciamento, principalmente, para os contratos de arrendamento de terrenos do parque eólico, por apresentarem valores relevantes e por serem de longo prazo. Para esses contratos, em que o arrendador tem direito a uma remuneração fixa no período classificado como pré-operacional a Companhia realizou o registro do montante em dezembro de 2023. **k) Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social correntes registrados no resultado são calculados conforme sistemática do lucro presumido, cujas bases de cálculo foram apuradas às alíquotas de 8% e 12%, respectivamente, aplicadas sobre o montante da receita bruta segundo a legislação vigente. Sobre a base de cálculo, para o imposto de renda, são aplicadas as alíquotas de 15%, acrescida de 10% sobre o que exceder R$ 60 trimestrais e a contribuição social corrente calculada à alíquota de 9%. As despesas com Imposto de renda e contribuição social correntes são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no Patrimônio líquido ou em Outros resultados abrangentes. Os juros e multas relacionados aos impostos de renda e a contribuição social, incluindo tratamento fiscais incertos, são contabilizados de acordo com o CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro e o ICPC 22 / IFRIC 23, que não causou impactos relevantes para a Companhia. **l) Capital social:** Ações ordinárias são classificadas como Capital social, sendo reconhecidos como dedução ao Patrimônio líquido quaisquer custos atribuíveis à emissão de ações e opções de ações, líquido de quaisquer efeitos tributários. As ações têm direito a dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado, na forma da lei, podendo a ele ser imputado o valor dos Juros Sobre Capital Próprio - JSCP pagos ou creditados, individualmente aos acionistas, a título de remuneração do capital próprio, integrando o montante dos dividendos a distribuir pela Companhia, para todos os efeitos legais e nos termos da Lei nº 9.249/95 e regulamentação posterior. **Adiantamentos para futuro aumento de capital ("AFAC"):** Adiantamentos para futuro aumento de capital ("AFAC") representam adiantamentos de recursos recebidos da Controladora e destinados a aporte de capital que são concedidos em caráter irrevogável. São reconhecidos pelo valor justo e classificados como patrimônio líquido na Controlada, e no investimento da Controladora. São reconhecidos pelo valor justo e classificados como passivo não circulante quando a quantidade de ações a serem emitidas não é conhecida. Em contrapartida, os adiantamentos para futuro aumento de capital também são reconhecidos pelo valor justo na controladora, classificados como ativo não circulante. **m) Apuração do resultado:** O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. **n) Receita operacional líquida:** A receita operacional do curso normal das atividades da Companhia é medida pela contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços. O IFRS 15 / CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco etapas: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho. Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o "controle" dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente. A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia gerada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. O faturamento de suprimento de energia é efetuado mensalmente, com base nos contratos bilaterais. Eventuais diferenças provenientes da energia faturada em relação à energia despachada são reconhecidas como provisão ou adiantamento e liquidadas subsequentemente no exercício seguinte. **o) Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem receitas de juros auferidos em aplicações financeiras e atualização de tributos a compensar. As despesas financeiras abrangem despesas com juros, variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos e ajuste a valor presente. **p) Ativos e passivos financeiros: Classificação, reconhecimento e mensuração:** A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros na categoria de custo amortizado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido e recebidos ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos ao custo amortizado são ativos financeiros mantidos pela Companhia (i) com o objetivo de recebimento de seu fluxo de caixa contratual e não para venda com realização de lucros ou prejuízos e (ii) cujos termos contratuais dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto. Os passivos financeiros são registrados pelo valor justo no seu reconhecimento inicial, e são remensurados considerando as amortizações de principal mais os juros acumulados calculados com base no método da taxa de juros efetiva. Uma tabela dos ativos e passivos financeiros pode ser encontrada na nota explicativa 27.1. **Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

6. RISCOS CLIMÁTICOS

Os riscos relacionados ao Clima foram caracterizados como estratégicos para o Grupo EDP - Energias do Brasil. A esse nível é avaliada a forma como as alterações climáticas afetam os negócios da Companhia e suas controladas, considerando as alterações nos padrões do clima (riscos físicos) e transição acelerada para uma economia de baixo carbono (riscos de transição climática). Esses fatores são discutidos periodicamente pela Administração da Companhia. A gestão destes riscos e oportunidades é realizada no âmbito do Plano Estratégico Climático (PEC 23-26) que direciona a atuação da Companhia através dos pilares de adaptação e gestão de riscos, mitigação e descarbonização e transição justa e cultura climática. No pilar de adaptação e gestão de riscos, o foco é o aumento da resiliência da Companhia diante das alterações climáticas, através de uma metodologia de identificação, priorização e tratamento de riscos incorporando conceitos cada vez mais alinhados com a ciência climática e com as diretrizes do TCFD (*Task-force on Climate-related Financial Disclosures*). Por meio de Planos de Adaptação Climática para cada uma das unidades de negócio, a Administração do Grupo EDP - Energias do Brasil planeja e executa ações para resposta às ameaças climáticas, que trazem riscos à sua operação e à sociedade. Para enfrentar as ameaças físicas nas atividades de distribuição, as controladas de distribuição estão constantemente investindo em novos ativos, novas tecnologias, manutenção preventiva, infraestruturas mais resilientes. Para o enfrentamento das ameaças de transição, o constante acompanhamento da agenda regulatória do setor, articulação setorial, constante análise e reavaliação de seus processos operacionais e inovação são estratégias adotadas para mitigação desses riscos. No pilar de mitigação descarbonização, a Companhia contempla iniciativas voltadas à transição energética para uma matriz renovável e à redução de emissões, contemplando metas, compromissos públicos e ações necessárias para o atingimento dos objetivos de redução de emissões em curto, médio e longo prazos. Por fim, no pilar de transição justa e cultura climática, aproxima-se da sociedade presente nas regiões de atuação da Companhia, através de investimentos sociais e ações de comunicação que buscam viabilizar a transição energética de uma forma justa e sem deixar ninguém para trás.

7. REFORMA TRIBUTÁRIA SOBRE CONSUMO

A Emenda Constitucional nº 132, de 20 de dezembro de 2023, promoveu significativa alteração no sistema tributário nacional brasileiro no que concerne à tributação sobre o consumo. Dentre as mudanças, destaca-se a extinção do PIS, da COFINS, ICMS, ISS e alteração quanto ao IPI, dando lugar ao IVA Dual (Contribuição Sobre Bens e Serviços "CBS" - Federal e Imposto sobre Bens e Serviços "IBS" - Estadual e Municipal), além do Imposto Seletivo - Federal. Em janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº 214/25, que regulamenta parte da Reforma Tributária, estando em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar nº 108/24, que visa, principalmente, a regulamentação do Comitê Gestor do IBS. A transição para o novo modelo ocorrerá gradualmente entre 2026 e 2032. Durante esse período, os tributos antigos serão progressivamente substituídos pelos novos, portanto, os efeitos da Reforma Tributária sobre o consumo não são verificados nas demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024. O Grupo EDP acompanha a evolução do tema sobre Reforma Tributária desde o início e permanecerá avaliando os impactos.

8. IMPACTOS DO AMBIENTE GEOPOLÍTICO E MACROECONÔMICO

Os conflitos geopolíticos continuam provocando mudanças significativas no cenário de risco global, bem como impacto econômico generalizado tanto nas regiões diretamente afetadas quanto globalmente onde as empresas se envolvem em atividades econômicas transfronteiriças. As entidades devem considerar cuidadosamente suas exposições diretas e indiretas a conflitos geopolíticos e fornecer as divulgações necessárias de maneira que seja apropriadamente adaptada às suas circunstâncias individuais. Além disso, altas taxas de inflação, assim como altas taxas de juros podem ser uma fonte significativa de incerteza de estimativa e podem ter um impacto material no valor contábil de ativos e passivos. Para uma série de jurisdições, picos recentes na inflação e nas taxas de juros podem estar se estabilizando ou até mesmo diminuindo, o que pode exigir atualizações na divulgação decorrente de redução na volatilidade. Algumas entidades ainda podem precisar atualizar julgamentos e estimativas, bem como divulgações relacionadas, para os impactos da incerteza econômica em andamento. As entidades também podem precisar atualizar a análise de sensibilidade para refletir uma faixa razoável possível de mudanças nas taxas de juros e continuar a considerar o impacto que a inflação e as altas taxas de juros tiveram em seu desempenho e posição financeira. O aumento da inflação e das taxas de juros afetará as medições do valor justo, as estimativas de fluxo de caixa futuro esperado, as taxas de desconto usadas para determinar o valor presente dos fluxos de caixa, os indicadores de imparidade e os testes de imparidade. O aumento da inflação e das taxas de juros também pode causar incerteza significativa na estimativa em relação à medição de ativos e passivos de curta e longa duração. As entidades também podem precisar considerar novas ou expandidas divulgações nesta área.

9. NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES VIGENTES E NÃO VIGENTES

Mantendo o processo permanente de revisão das normas de contabilidade o IASB e, consequentemente, o CPC emitiram novas normas e revisões às normas já existentes. Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão por estas entidades estão demonstrados a seguir:

Adoção de novas normas e interpretações vigentes

Norma	Descrição da alteração	Correlação IASB	Natureza	Data da vigência
Revisão 23: CPC 26 (R1) e CPC 06 (R2)	Este documento estabelece alterações em Pronunciamentos Técnicos em decorrência das alterações de Classificação de Passivos como Circulante ou Não circulante; Passivos Não circulantes com Covenants e Passivo de Arrendamento em uma Transação de Venda e Retroarrendamento (*sale and leaseback*).	IAS 1/ IFRS 16	Pronunciamento	01/01/2024
Revisão 24: CPC 03 (R2), CPC 32 e CPC 40 (R1)	Este documento estabelece alterações em Pronunciamentos Técnicos em decorrência das alterações de Reforma Tributária Internacional - Regras Modelo do Pilar Dois e Acordos de Financiamento de Fornecedores.	IAS 7/ IAS 12/ IFRS 7	Pronunciamento	01/01/2024
OCPC 08 - Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade	O objetivo desta Orientação é tratar dos requisitos básicos de reconhecimento, mensuração e evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros de propósito geral das concessões e permissões públicas de distribuição de energia elétrica brasileiras.	Não há	Orientação	01/01/2024
ICPC 19 - Tributos	Esta interpretação se refere a quando reconhecer uma obrigação de pagar tributo que é contabilizada conforme o Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.	IFRIC 21	Interpretação	01/01/2024
ICPC 20 - Limite de Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Custeio (funding) Mínimo e sua Interação	Esta Interpretação se aplica a todos os benefícios definidos pós-emprego e outros benefícios definidos de longo prazo aos empregados. Para a finalidade desta Interpretação, os requisitos de custeio (*funding*) mínimo são quaisquer requisitos para custeio (*funding*) de plano de benefício definido pós-emprego ou outro de longo prazo.	IFRIC 14	Interpretação	01/01/2024
CPC 09 (R1) - Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Estão sendo propostos ajustes pontuais do texto, para melhor esclarecimento dos requisitos para a elaboração e divulgação da DVA, bem como uma nova seção, incluída ao final do Pronunciamento, para apresentar as suas origens e razões conceituais. Além disso, foi atualizado o elenco de contas no modelo de DVA aplicável às companhias seguradoras, em função da vigência do Pronunciamento Técnico CPC 50 - Contratos de Seguro.	Não há	Pronunciamento	01/03/2024
Revisão 26: CPC 32 e CPC 48	Este documento estabelece alterações nos Pronunciamentos Técnicos CPC 32 - Tributos Sobre o Lucro e CPC 48 - Instrumentos Financeiros em função de ajustes redacionais nos textos para maior aderência com as normas contábeis internacionais.	IAS 12 / IFRS 9	Pronunciamento	01/07/2024

A Administração da Companhia e de suas controladas avaliaram os pronunciamentos acima e não identificaram impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

Norma	Descrição da alteração	Correlação IASB	Natureza	Data da vigência
Revisão 27: CPC 02 (R2) e CPC 37 (R1)	Este documento estabelece alterações no Pronunciamento Técnicos CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis e CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.	IAS 21 / IFRS 1	Pronunciamento	01/01/2025
CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis	As alterações exigem que as entidades apliquem uma abordagem consistente para determinar se uma moeda é trocável por outra moeda e a taxa de câmbio à vista a utilizar.	IAS 21	Pronunciamento	01/01/2025
CPC 18 (R3) - Investimento em Coligada e em Empreendimento Controlado em Conjunto Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade	O CPC incorporou ao texto de alguns de seus dispositivos o endereçamento da utilização do Método da Equivalência Patrimonial (MEP) para mensuração de investimentos em entidades controladas nas demonstrações individuais. A utilização do MEP para mensuração desses investimentos está determinada pela Lei 6.404/76, e, por ter relação com as demonstrações individuais, não encontrava correspondência nas normas emitidas pelo IASB.	IAS 28	Pronunciamento	01/01/2025
ICPC 09 (R3) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial	Torna obrigatório para as companhias abertas a Interpretação Técnica ICPC 09 (R3), emitida pelo CPC. O normativo entra em vigor em 01/01/2025, aplicando-se aos exercícios sociais iniciados em, ou após, essa data, e revogando a Resolução CVM 124.	Não há	Interpretação	01/01/2025
OCPC 10 - Créditos de Carbono (tCO2e), Permissões de emissão (*allowances*) e Crédito de Descarbonização (CBIO)	A orientação vida direcionar o tratamento contábil de créditos de carbono (tCO2e), Permissões de emissão (*allowances*) e créditos de descarbonização (CBIO) das entidades atuantes no mercado de capitais brasileiro, objetivando garantir a consistência das demonstrações financeiras e permitir sua conexão com o relatório financeiro de sustentabilidade aprovado pela Resolução CVM 193/23.	Não há	Orientação	01/01/2025
IFRS 18 - Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras	O objetivo da norma é melhorar a forma como a informação é comunicada nas demonstrações financeiras de uma entidade, particularmente nas demonstrações de resultados e respectivas notas explicativas. A principal alteração apresentada pela IFRS 18 é a reestruturação das demonstrações de resultados das entidades. Com vistas a aumentar a comparabilidade entre entidades, esta norma introduz dois novos subtotais: Lucro operacional e Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social.	IAS 1	Norma	01/01/2027

Em relação aos normativos em discussão no IASB ou com data de vigência estabelecida em exercícios futuros, a Companhia e de suas controladas estão acompanhando as discussões e até o momento não identificaram a possibilidade de ocorrência de impactos significativos.

10. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2024	31/12/2023
Aplicações financeiras - renda fixa	2.037	-
Bancos conta movimento	498	605
Total	**2.535**	**605**

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado dos referidos títulos, sem penalidades ou perda de rentabilidade. Essas aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificado de Depósito Bancário - CDB, remunerados à taxa de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os ganhos ou perdas decorrentes de variações desses ativos são apresentados na demonstração do resultado em Resultado financeiro no exercício em que ocorrem (nota explicativa nº 25).

11. CONCESSIONÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2024 o saldo era composto pelos seguintes valores:

	31/12/2024	31/12/2023
Mercado livre	-	97
Mercado regulado	3.785	3.337
Total	**3.785**	**3.434**

Em 31 de dezembro de 2024 o saldo é composto pelos seguintes valores: R$ 3.785 (R$ 3.337 em 31 de dezembro de 2023) para o mercado regulado, que se refere à venda de energia no ambiente da CCEE - Câmara de Comercialização de Energia, através dos contratos bilaterais de suprimento de energia feitos para grandes players do mercado; O mercado livre é composto R$ 0 (R$ 97 em 31 de dezembro de 2023) para Câmara de Comercialização de Energia - CCEE na negociação da energia excedente ou energia teste. A administração da Companhia considerou não ser necessária a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa no exercício corrente, bem como por não haver expectativa de perdas em toda a carteira de recebíveis em 31 de dezembro de 2024. Composição por vencimento do contas a receber em 31 de dezembro:

	31/12/2024	31/12/2023
A vencer		
Até 60 dias	3.785	3.434
Total	**3.785**	**3.434**

O saldo de R$ 3.785 em 31 de dezembro de 2024 a vencer há mais de 60 dias refere-se substancialmente à venda da geração de energia da fase de teste da usina, junto à Câmara de Comercialização de Energia - CCEE.

12 IMPOSTOS A COMPENSAR E A PAGAR

	31/12/2024	31/12/2023
Impostos a compensar		
IRRF sobre aplicações financeiras	341	409
ICMS	1.248	1.239
Total	**1.589**	**1.649**
Impostos a pagar		
ICMS	1.080	1.074
Imposto de renda e CSLL	679	847
PIS e COFINS	89	124
PIS, COFINS e CSLL sobre serviços prestados por terceiros	3	2

continua...

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001,que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

Certificado por Editora Globo SA 04067191000160 Pub: 10/06/2025

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ou pelo link https://publicidadelegal.valor.com.br/valor/2025/06/10/EDPMONTEVERDEIII1583054010062025.pdf

Hash:17495016015af310665bff4f59bb2c20298f7b01a1

...continuação

CENTRAL EÓLICA MONTE VERDE III S.A. | CNPJ nº 31.199.512/0001-52

	31/12/2024	31/12/2023
IRRF sobre aplicações financeiras	8	3
ISS	13	16
Outros	4	8
Total	**1.876**	**2.074**

13 TRANSAÇÃO COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de ativos e passivos, bem como as transações da Companhia com sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas, que influenciaram o resultado do exercício e estão apresentadas como segue:

Objeto do contrato	Contraparte	31/12/2024	31/12/2023
Ativo			
Não circulante			
Outros créditos			
Compartilhamento de atividade e alocação de gastos - Pessoal e Infraestrutura (a)	EDP Renováveis Brasil S.A.	293	-
Total ativo		**293**	**-**
Passivo			
Circulante			
Fornecedores			
Compartilhamento de atividade e alocação de gastos - Pessoal e Infraestrutura (a)	EDP Renováveis Brasil S.A.	(1.759)	(6.377)
Operação remota (c)	EDP Transmissão Goiás S.A.	(18)	-
Compartilhamento de CAPEX - MV Solar (b)	Monte Verde IV	(12.439)	(12.439)
Garantia financeira	EDP Renováveis Brasil S.A.	(49)	(49)
		(14.265)	**(18.865)**
Não circulante			
Adiantamento para futuro aumento de capital			
Adiantamento para futuro aumento de capital	Monte Verde Holding S.A.	(3.497)	(7.240)
		(3.497)	**(7.240)**
Total Passivo		**(17.762)**	**(26.105)**

Objeto do contrato	Contraparte	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional bruta			
Energia comercializada no mercado de curto prazo	EDP Comercializadora S.A.	140	30.876
Custos Gerenciáveis			
Materiais e serviços	EDP Renováveis Brasil S.A.	(1.404)	(1.621)
Materiais e serviços	EDP Transmissão Goiás S.A.	(83)	-
Receitas financeiras			
Receitas com derivativos	EDP Renováveis Brasil S.A.	**-**	1
Despesas financeiras			
Despesas com garantias bancárias	EDP Serviços Financeiros	(244)	(2)
Total do resultado		**(1.591)**	**29.254**

a) Compartilhamento de atividades e alocação de gastos: A EDP Renováveis Brasil, controladora da Companhia, é responsável pelos Contratos de Compartilhamento de Atividades e Alocação de Gastos que contemplam as atividades das áreas corporativas, descritas no contrato de gestão de serviço, operação e manutenção, sobre esse saldo não incide juros remuneratórios. **b) Compartilhamento de Capex - MV Solar:** Em 24 de agosto de 2021 as empresas Centrais Eólicas Monte Verde I, II, III, IV, V e VI celebraram contrato de consórcio com o compromisso de dividir em partes iguais as estruturas comuns de linha e bay de conexão inerentes aos parques eólicos junto aos parques solares em desenvolvimento Monte Verde Solar II, III, IV, V e VII, que possuem sua estrutura na Holding EDP Renováveis. **c) Operação remota:** A Companhia celebrou contrato com a EDP Transmissora Goiás S.A referente ao monitoramento remoto do parque eólico, relacionadas as atividades: Assuntos energéticos; Assuntos de intervenções e área administrativa técnica da operação. O valor do serviço é corrigido anualmente pelo IPCA. **13.1 Relacionamento da Companhia com cada contraparte:** A controladora direta da Companhia é a Monte Verde Holding S.A. A controladora indireta é a EDP Renováveis Brasil S.A. e a controladora final é a EDP - Energias de Portugal S.A. **13.2 Remuneração dos administradores:** A Companhia optou por não realizar pagamentos de remuneração do pessoal-chave da Administração através da Central Eólica Monte Verde III S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2024. A remuneração da Administração da Companhia é paga integralmente pela Controladora EDP Renováveis Brasil S.A. A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento de benefícios pós-emprego, bem como não oferecem outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

14 CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	31/12/2024	31/12/2023
Cauções e depósitos vinculados		
Circulante	1.878	-
Não circulante	11.562	12.445
Total	**13.440**	**12.445**

Como garantias ao contrato celebrado entre a Companhia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, foram estabelecidos a vinculação e cessão da Receita Vinculada e o penhor dos valores depositados na Conta Reserva em favor do BNDES e do Agente Financeiro em caráter irrevogável e irretratável para o cumprimento das obrigações assumidas no contrato. Toda a arrecadação será depositada na Conta Vinculada. A Conta Reserva do Serviço da Dívida deverá manter até a data de vencimento da primeira prestação do serviço da dívida BNDES o valor necessário para perfazer o montante equivalente mínimo, que equivale a seis vezes o valor da próxima prestação do serviço da dívida do BNDES. Após a data de vencimento da primeira prestação do serviço da dívida do BNDES e até liquidação de todas as obrigações garantidas, deverá refletir o valor necessário para perfazer o montante equivalente a no mínimo, seis vezes o valor da última prestação do serviço da dívida do BNDES. A liberação dos depósitos vinculados está condicionada à liquidação da obrigação assumida do financiamento. O saldo disponível na Conta Reserva em 31 de dezembro de 2024 no montante de R$ 13.440 (R$ 12.445 em 31 de dezembro de 2023) foi aplicado em Certificado de Depósitos Bancários - CDB DI e operações compromissadas com remuneração à taxa média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário CDI junto ao Banco Santander, visando manter a rentabilidade dos recursos da Companhia.

15 ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

	31/12/2024	31/12/2023
Circulante		
Material e serviço	50	3
Total	**50**	**3**

16 DESPESAS ANTECIPADAS

	31/12/2024	31/12/2023
Circulante		
Despesas antecipadas	118	93
Total	**118**	**93**

17 IMOBILIZADO

O saldo do imobilizado em curso refere-se principalmente a adiantamentos ao fornecedor para aquisição dos aerogeradores e estudos de engenharia civil para a construção do Parque eólico.

A movimentação do imobilizado no exercício é a seguinte:

	31/12/2024			
	Taxa %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Direito de uso arrendamentos	3,88%	3.867	(264)	3.603
Máquinas e equipamentos	3,28%	308.324	(19.617)	288.707
Total		**312.191**	**(19.881)**	**292.310**

	31/12/2023			
	Taxa %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Direito de uso arrendamentos	3,39%	3.773	(124)	3.648
Máquinas e equipamentos	3,28%	308.405	(9.820)	298.585
Total		**312.177**	**(9.944)**	**302.233**

A movimentação do imobilizado no exercício é a seguinte:

	31/12/2023 Valor líquido	Ingressos	Depreciações	Desmantelamento	Baixas	31/12/2024 Valor líquido
Direito de uso arrendamentos	3.648	94	(140)	-	-	**3.603**
Máquinas e Equipamentos	298.585	154	(9.797)	(81)	(154)	**288.707**
Total	**302.233**	**248**	**(9.937)**	**(81)**	**(154)**	**292.310**

	31/12/2022 Valor líquido	Ingressos	Depreciações	Desmantelamento	Transferências	Baixas	31/12/2023 Valor líquido
Direito de uso arrendamentos	**4.526**	3.773	(124)	-	-	(4.526)	**3.648**
Imobilizado em curso	**292.314**	2.317	-	-	(294.631)	-	**-**
Máquinas e Equipamentos	**-**	12.771	(9.820)	1.003	294.631	-	**298.585**
Total	**296.840**	**18.861**	**(9.944)**	**1.003**	**-**	**(4.526)**	**302.233**

A Companhia, através de um estudo realizado por empresa especializada, registra em seu imobilizado valor residual de R$ 21.038, que se refere às sucatas dos equipamentos quando da desmobilização do parque eólico. A Companhia por política do Grupo EDP - Energias de Portugal, realiza o teste de valor recuperável dos seus ativos para todos os períodos apresentados e não encontrou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução do valor recuperável dos seus ativos.

18 FORNECEDORES

O saldo dos fornecedores corresponde substancialmente à aquisição de materiais e máquinas e equipamentos para a construção do parque eólico.

	31/12/2024	31/12/2023
Circulante		
Partes relacionadas	14.265	18.865
Materiais e serviços	953	986
Total	**15.218**	**19.852**

19 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição do saldo de empréstimo, financiamento e encargos de dívidas

	Circulante		Não circulante	
	2024	2023	2024	2023
BNDES principal	12.685	4.869	225.163	220.100
Encargos de dívida	392	1.933	-	-
Custo de transação	-	-	(3.240)	(3.591)
Total	**13.077**	**6.802**	**221.923**	**216.509**

As informações sobre o contrato vigente, incluindo prazos, modalidades, custos e garantias da Companhia estão apresentadas a seguir:

Contrato	
Instituição financeira	BNDES
Valor contratado	R$ 212.086
Data da contratação	30/12/2019
Valor liberado	R$185.652
Data da 1° liberação	28/06/2021
Data da 2° liberação	17/06/2022
Início da liquidação	08/2024
Vigência do contrato	30/04/2019 a 15/05/2043
Custo da dívida	IPCA + 4,19 a.a.
Forma de pagamento	Principal e juros mensais
Custo de transação	Amortização mensal

Movimentação dos empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

	Circulante			Não circulante			
	Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Custos de transação	Total
Saldo em 31/12/2023	**4.869**	**1.933**	**6.802**	**185.652**	**34.448**	**(3.591)**	**216.509**
Pagamentos de juros	-	(4.248)	(4.248)	-	-	-	**-**
Juros provisionados	-	8.686	8.686	-	12.111	-	**12.111**
Amortizações	-	-	-	-	-	350	**350**
Transferências	13.027	(5.980)	7.047	(7.047)	-	-	**(7.047)**
Pagamento de principal	(5.210)	-	(5.210)	-	-	-	**-**
Saldo em 31/12/2024	**12.686**	**391**	**13.077**	**178.605**	**34.448**	**(3.241)**	**221.923**

Vencimentos do valor de principal e juros a longo prazo:

Ano de vencimento	Principal e juros
2026	12.685
2027	12.685
2028	12.685
2029 a 2043	187.109
Total	**225.164**

20 Outras contas a pagar

	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Provisão para arrendamentos	217	3.641	**3.858**	338	3.422	**3.760**
Credores concessionárias	3.202	-	**3.202**	-	-	**-**
Total	**3.419**	**3.641**	**7.060**	**338**	**3.422**	**3.760**

A Companhia efetuou o registro dos montantes a pagar dos contratos de arrendamentos e aluguéis conforme demonstrados abaixo:

	Total
Saldo em 31/12/2023	**3.761**
Adições	94
Pagamentos	(493)
AVP	497
Saldo em 31/12/2024	**3.859**

A Companhia chegou às suas taxas de desconto, com base nas taxas médias de crédito observadas no mercado brasileiro para os prazos de seus contratos, ajustadas à realidade da Companhia. A taxa obtida foi de 13,81% a.a. para terrenos.

21 PROVISÕES PARA DESMANTELAMENTO

	31/12/2024	31/12/2023
Desmantelamento	1.156	1.106
Total	**1.156**	**1.106**

A movimentação do desmantelamento no exercício é a seguinte:

	Provisão
Saldo em 31/12/2023	**1.106**
Ajuste a valor presente	131
Redução por revisão	(81)
Saldo em 31/12/2024	**1.156**

Provisões para desmantelamento são constituídas quando existe uma obrigação legal ou contratual. Consequentemente, encontram-se constituídas provisões desta natureza nas usinas de geração de energia elétrica eólica para fazer face às respectivas responsabilidades relativas a despesas com a reposição dos locais e terrenos. Estas provisões são constituídas devido à existência de um contrato de arrendamento no qual está determinado que a Companhia deverá devolver o terreno nas mesmas condições em que o encontrou no momento inicial do arrendamento. Periodicamente a Companhia revisa suas premissas para a provisão de desmantelamento. Em dezembro de 2024, a Companhia finalizou a revisão, sendo que as provisões são calculadas com base no valor atual das respectivas responsabilidades futura. Com a revisão, a Companhia registrou em seu balanço uma redução de R$ 81. A provisão para desmantelamento do parque eólico Monte Verde III está registrada em contrapartida ao Imobilizado (Nota explicativa nº 17). O prazo previsto para realização desta provisão é o término do contrato de arrendamento do Parque Eólico. O cálculo do valor da provisão para desmantelamento dos parques eólicos foi efetuado com base na estimativa desses custos por entidades externas idôneas, experientes nesse tipo de atividade, projetado até ao fim da vida útil do parque eólico com atualização pelo IGP-M, e posteriormente calculado o valor presente dessa obrigação à taxa de desconto de 16,25% a.a.

22 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

22.1 Capital socialL Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 2024, foi deliberado o aumento de capital da Companhia. Desta forma, o Capital Social em 31 de dezembro de 2024 totalmente integralizado é de R$ 77.376 (R$ 70.137 em 31 de dezembro de 2023). O capital social é composto de 7.020.890 (7.013.660 em 31 de dezembro de 2023) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

	31/12/2024		31/12/2023	
	Nº de títulos	%	Nº de títulos	%
Acionistas				
MV Holding S.A.	7.020.890	100%	7.013.660	100%
Total	**7.020.890**	**100%**	**7.013.660**	**100%**

A Companhia não conta com capital autorizado, conforme estatuto social.

22.2 Destinação do lucro: Conforme definido no artigo 21 do estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido, depois de deduzida a parcela de constituição da reserva legal, na forma da Lei nº 6.404/76, artigo 202. No entanto, a Companhia deverá observar o disposto no parágrafo primeiro do artigo 21 do estatuto social, devido ao contrato de financiamento junto ao BNDES, o qual prevê que a Companhia poderá deixar de distribuir dividendos, juros sobre o capital próprio, ou qualquer título, pagamento ou remessas de recursos a seus controladores ou acionistas, em função de obrigações financeiras assumidas para consecução de seu objeto social. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia apresentou prejuízo acumulado de (R$ 27.004) ((R$ 7.019) em dezembro de 2023).

23 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional bruta		
Suprimento de energia elétrica	33.166	41.634
Energia comercializada no mercado de curto prazo	2.882	-
Ajuste financeiro	(8.848)	-
Total de receita bruta	**27.200**	**41.634**
Deduções à receita operacional		
PIS/COFINS	(1.001)	(1.520)
Total de deduções	**(1.001)**	**(1.520)**
Total	**26.199**	**40.114**
MWh comercializado	241	291

24 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

24.1 Custos operacionais

	31/12/2024	31/12/2023
Custo do serviço		
Não gerenciáveis		
Encargos de uso da rede elétrica	(5.286)	(4.548)
Energia elétrica comprada para revenda	(33)	-
Total de custos não gerenciáveis	**(5.319)**	**(4.548)**
Gerenciáveis		
Serviços de terceiros e materiais	(5.179)	(6.175)
Depreciação e amortização	(9.937)	(9.944)
Aluguéis e arrendamentos	(30)	(12)
Seguros	(259)	(214)
Outras despesas	(298)	(469)
Despesas tributárias	(141)	(143)
Total de custos gerenciáveis	**(15.844)**	**(16.957)**
Total	**(21.163)**	**(21.504)**

24.2 Despesas operacionais

	31/12/2024	31/12/2023
Despesas operacionais		
Serviços de terceiros e materiais	(34)	(37)
Doações	-	(32)
Outras despesas operacionais	(45)	(174)
Total	**(79)**	**(243)**

25 RESULTADO FINANCEIRO

	31/12/2024	31/12/2023
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	1.240	657
Receita de variação cambial	5	-
Juros recebidos	2	13
Receitas com derivativos	-	1
Total	**1.246**	**672**
Despesas financeiras		
Ajuste a valor presente	(131)	(103)
Atualização financeira	(497)	(467)
Comissões sobre financiamentos	(350)	(367)
Despesas com garantias bancárias	(293)	(26)
Encargos de dívidas (*)	(20.797)	(18.999)
Outras despesas financeiras	(2.942)	(2)
Total	**(25.010)**	**(19.964)**
Total	**(23.764)**	**(19.292)**

(*) Em 06 janeiro de 2023 a Companhia entrou em operação comercial cessando o reconhecimento dos encargos da dívida no imobilizado de acordo com CPC 20 Custo dos empréstimos.

26 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE

	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional	27.200	41.634	27.200	41.634
Alíquota aplicada sobre receita bruta	8%	8%	12%	12%
	2.176	**3.331**	**3.264**	**4.996**
Receitas financeiras	1.246	672	1.246	672
Base de cálculo	**3.417**	**4.003**	**4.505**	**5.668**
Alíquota vigente	25%	25%	9%	9%
Expectativa de crédito (débito) de impostos de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(854)	(1.002)	(405)	(497)
Ajuste decorrente do adicional do IR	24	32	-	3
Ajuste de anos anteriores	-	-	-	-
Imposto corrente	**(832)**	**(968)**	**(406)**	**(507)**
Alíquota efetiva	**3,05%**	**2,58%**	**1,49%**	**1,31%**

27 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerações gerais: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado através de sistemas operacionais integrados à plataforma SAP. A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de políticas e estratégias definidas pela Administração e incluem o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxos de caixa futuros e estabelecimento de limites de exposição. Essa política determina também que as atualizações das informações em sistemas operacionais, assim como a confirmação e operacionalização das transações junto às contrapartes, sejam feitas com a devida segregação de funções. **27.1 Classificação dos instrumentos financeiros:** As classificações dos ativos e passivos financeiros e as políticas utilizadas pela Companhia para classificação, reconhecimento e mensuração estão divulgadas na nota explicativa 5.

	Nota	Categoria	Níveis	31/12/2024	31/12/2023
Ativos financeiros					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	10	Custo amortizado	Nível 1	2.535	605
Cauções e depósitos vinculados	14	Custo amortizado	Nível 1	1.878	-
Concessionárias	11	Custo amortizado	Nível 1	3.785	3.434
Adiantamento a fornecedores	15	Custo amortizado	Nível 1	50	3
Despesas antecipadas	16	Custo amortizado	Nível 1	118	93
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	14	Custo amortizado	Nível 2	11.562	12.445
Partes relacionadas	13	Custo amortizado	Nível 1	293	-
				20.221	**16.580**
Passivos financeiros					
Circulante					
Fornecedores	18	Custo amortizado	Nível 1	15.218	19.852
Empréstimos e financiamentos	19	Custo amortizado	Nível 1	392	1.932
Empréstimos e financiamentos	19	Custo amortizado	Nível 2	12.685	4.869
Outras contas a pagar	20	Custo amortizado	Nível 2	3.419	338
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	19	Custo amortizado	Nível 2	221.923	216.509
Outras contas a pagar	20	Custo amortizado	Nível 2	3.641	3.422
Partes relacionadas	13	Custo amortizado	Nível 2	3.497	7.240
Provisões	21	Custo amortizado	Nível 2	1.156	1.106
Total				**261.931**	**255.268**

27.2 Mensuração a valor justo: A hierarquização dos instrumentos financeiros por meio do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos financeiros: (i) Nível 1. Preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; (ii) Nível 2. Diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1, são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente; (iii) Nível 3. Para o ativo ou passivo que são baseados em variáveis não observáveis no mercado. São geralmente obtidas internamente ou em outras fontes não consideradas no mercado. Os empréstimos e financiamentos do BNDES não foram marcados a mercado por se tratar de instrumentos financeiros com característica exclusiva (sem correspondentes no mercado):

	Valor Contábil	Valor justo
BNDES Nível 2	234.999	234.999
	234.999	**234.999**

27.3 Risco de juros: O risco de juros é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores de primeira importância na captação com baixo risco de recursos atrelados a esses indexadores. Deve-se considerar que se houver aumento da inflação e da taxa SELIC, poderemos ter um custo maior na realização dessas operações. Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por agentes externos, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, face aos negócios da Companhia e às peculiaridades setoriais, o valor de mercado desta parcela de empréstimos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados. **Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros:** A Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado, supondo: Cenário I: estabilidade das taxas de juros e os respectivos indexadores anuais apurados na data base 31 de dezembro de 2024 (CDI 10,89% a.a., IPCA 4.83% a.a.); Cenário II: redução / elevação do índice em 25% e; Cenário III: redução /elevação do índice em 50%. A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação desses cenários no resultado financeiro da Companhia para os próximos 12 meses seria a seguinte:

Instrumentos	Indexante	Exposição	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativo financeiro					
Caixas e equivalentes de caixa	CDI	2.037	171	214	257
Cauções e depósitos vinculados (*)	CDI	1.878	158	198	237
Total do ativo financeiro		**3.915**	**329**	**412**	**494**
Passivo financeiro					
Empréstimos e financiamentos	IPCA + 4,19%	(234.999)	(21.197)	(26.496)	(31.795)
Total do passivo financeiro		**(234.999)**	**(21.197)**	**(26.496)**	**(31.795)**
Total		**(231.084)**	**(20.867)**	**(26.084)**	**(31.301)**

27.4 Risco de liquidez: O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. Os ativos financeiros mais expressivos são demonstrados nas rubricas Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 10). A Companhia em 31 de dezembro de 2024 tem em Caixa um montante cuja disponibilidade é imediata. A tabela a seguir apresenta informações sobre os vencimentos futuros dos passivos financeiros da Companhia. As informações na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de principal e juros:

	Valor contábil	Total	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 a 5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros						
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	234.999	234.999	12.685	25.762	38.056	158.496
Fornecedores	15.218	15.218	15.218	-	-	-
Provisões	1.156	1.156	-	-	-	1.156
Partes relacionadas	3.790	3.790	3.790	-	-	
Total	**255.163**	**255.163**	**31.693**	**25.762**	**38.056**	**159.652**

27.5 Risco de crédito: O risco de crédito compreende a possibilidade de a Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de Caixa e equivalente de caixa. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data de 31 de dezembro de 2024 é:

	31/12/2024	31/12/2023
Ativos financeiros		
Caixa e equivalente de caixa	2.535	605
Cauções e depósitos vinculados	13.440	12.445
Partes relacionadas	293	-
Total	**16.268**	**13.050**

No setor de energia elétrica, as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura, planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais. Outra importante fonte de risco de crédito é associada às aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais com base nas políticas e controles internos, visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Estratégias específicas de mitigação de riscos financeiros em atendimento à Política de Gestão de Riscos Financeiros do Grupo EDP - Energias de Portugal, são realizadas periodicamente baseadas nas informações extraídas dos relatórios de riscos. As decisões sobre aplicações financeiras são orientadas por uma Política de Gestão de Riscos Financeiros da Companhia, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado avaliados por agências especializadas. A política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o rating do banco e o montante total das aplicações da Companhia, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas. **27.6 Riscos regulatórios:** As atividades da Companhia são regulamentadas e fiscalizadas pela agência reguladora (ANEEL) e demais órgãos relacionados ao setor (MME, CCEE, ONS etc.). A Companhia tem o compromisso de estar em conformidade com todos os regulamentos expedidos. Sendo assim, qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre sua atividade.

28 COMPROMISSOS CONTRATUAIS E SEGUROS

28.1 Compromissos contratuais: Em 31 de dezembro de 2024, os compromissos de compras (que não estão registrados nas demonstrações financeiras), são apresentadas por maturidade de vencimento, como segue:

	< 1 ano	1 - 3 anos	3 - 5 anos	> 5 anos	Total
Obrigações de compras	4.849	3.788	-	-	8.637
Total	**4.849**	**3.788**	**-**	**-**	**8.637**

Os compromissos contratuais referidos no quadro acima refletem essencialmente acordos e compromissos necessários para o decurso normal da construção do parque eólico. As obrigações de compra incluem essencialmente os contratos de prestação de serviço e de compra de peças dos aerogeradores para manutenção do Parque, além dos contratos relativos ao fornecimento de produtos e serviços no âmbito da atividade operacional da Companhia. **Compromisso associado ao contrato de comercialização de energia no ambiente regulado:** A Companhia assinou contratos de comercialização de energia no ambiente regulado com diversos distribuidores de energia. Tais contratos têm prazo de vigência de 1º de janeiro 2022 a 03 de fevereiro 2054, conforme divulgado na nota explicativa nº 1 item 1.1.

28.2 Garantias

Tipos de garantias oferecida	31/12/2024	31/12/2023
Depósito caução (Nota 14)	12	12
Seguro garantia e fianças (a)	-	11
Penhor de ações (b)	238	225

a) Seguro garantia: seguro destinado aos órgãos públicos e às empresas privadas com o objetivo de garantir o fiel cumprimento das obrigações contratuais estipuladas pelas partes, conforme descrito na apólice. Nas empresas privadas, o seguro é usado em relações contratuais feitas com terceiros que desejam mitigar ou anular o risco de descumprimento com seus fornecedores, prestadores de serviços, entre outros. O Seguro garantia refere-se à Garantia para participação em Leilão. **b)** Penhor de Ações: conforme contrato de penhor dos direitos emergentes firmado entre o agente financiador e as controladas, neste caso beneficiárias, para assegurar o pagamento das obrigações assumidas nos contratos de empréstimos e financiamentos, foram dadas em garantia todas as ações representativas do capital social das controladas durante a vigência do contrato. A responsabilidade final das ações dadas como garantia em sua totalidade pertence à Companhia.

29 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia tem um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Não é objeto de o trabalho dos nossos auditores independentes avaliar a suficiência dessas coberturas. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras e consequentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia apresentava a seguinte principal apólice de seguro contratada com terceiros:

Descrição	Ramos da apólice	Limite Máximo de Indenização
Responsabilidade civil	Geral	100
Ativo imobilizado	Riscos operacionais	348

30 PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Companhia está sujeita a processos judiciais e procedimentos administrativos no âmbito trabalhista, previdenciário, tributário, cível e ambiental. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores legais, não tem causas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável ou possível em 31/12/2024.

31 MEIO AMBIENTE

A Companhia está sujeita à abrangente legislação ambiental brasileira nas esferas federal, estadual e municipal. O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas contra a Companhia por eventual inobservância da legislação. Os gastos de natureza ambiental acumulados até 31 de dezembro de 2024 foram de R$ 21 (R$ 475 em 2023), sendo registrados no resultado do imobilizado.

Diretoria

Ricardo Ferraz - Diretor

Alfredo Antônio Tessari Neto - Contador CRC: 1SP176534/O-5

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas

Central Eólica Monte Verde III S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Eólica Monte Verde III S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS").

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de maio de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Adriano Formosinho Correia
Contador
CRC 1BA029904/O-5

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001,que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

Certificado por Editora Globo SA 04067191000160 Pub: 10/06/2025

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ou pelo link

https://publicidadelegal.valor.com.br/valor/2025/06/10/EDPMONTEVERDEIII1583054010062025.pdf

Hash:17495016015af310665bff4f59bb2c20298f7b01a1